

NOVENA DA IMACULADA

2023

Rostos e nomes diferentes



da doce Mãe celeste

MISSIONÁRIAS DA IMACULADA - ROMA

No caminho de preparação para o XII Capítulo Geral, a novena da Imaculada deste ano nos reúne, como um só corpo apostólico, para contemplar o rosto da ‘doce Mãe celeste’. Este título, tão caro a Giuseppina Rodolfi, orienta-nos para uma atitude de confiança filial que encontramos na nossa espiritualidade apostólica e que atravessa também os povos e culturas em que estamos presentes.

Por isso, as irmãs dos organismos que contribuíram para a realização desta Novena (Itália, Brasil, Bangladesh, Camarões-Chade, Papua-Nova Guiné, Delhi, Hong Kong e Argélia-Tunísia), nos ajudam a participar na devoção mariana dos seus países.

Cada padroeira guiar-nos-á a acolher na nossa oração uma categoria de pessoas ou um passo a dar, que confiamos à intercessão de Maria.

Em particular, seremos introduzidas ao conhecimento da tradição que deu origem ao culto de Maria nos diferentes lugares. Voltar à fonte da devoção popular permitir-nos-á apreciar a beleza materna de Maria, a sua proteção e cuidado para com todos os povos.

Os testemunhos, referentes a experiências de fé simples e popular, abrirão uma janela para expressões religiosas, símbolos, gestos e orações com os quais a confiança filial das pessoas ainda hoje é vivida.

O esboço proposto é também confiado à criatividade de cada comunidade na preparação do ambiente celebrativo, na escolha dos cantos e na realização dos gestos indicados.

Sob o doce olhar de Maria, iniciemos a fazer uma peregrinação espiritual que nos levará, dia após dia, através dos santuários das nossas missões, à celebração da Solenidade da Imaculada.

NOSSA SENHORA DA ROCHA

A PROTEÇÃO AMOROSA DE MARIA

❖ Neste dia, invoquemos Maria como aquela que protege amorosamente todos os povos, que nos precede e nos confirma continuamente na fé, na vocação e na missão. Maria, que libertou o povo de Treviso dos tiranos daquele tempo, também hoje nos proteja e nos ajude a nos libertar das tiranias que invadem nossas vidas, a sociedade, o mundo, como guerras, discórdias, injustiças, desigualdades, vícios que levam à morte física e espiritual.



Às fontes da devoção

Na colina com vista para a cidade de Cornuda (Treviso), a 349 m acima do nível do mar, ergue-se, em um ponto particularmente panorâmico, o santuário dedicado à Anunciação de Maria, conhecido como o **“Santuário da Madonna di Rocca”**, porque foi construído sobre as ruínas de uma antiga fortaleza. Uma bula papal de 1245 mostra que mesmo antes da demolição da fortaleza havia uma pequena igreja dedicada à Virgem.

Uma tradição, ou talvez uma lenda difundida entre o povo, atribui a origem do culto a uma aparição da Virgem em uma pedra rochosa entre cujas fendas um carvalho centenário estava enraizado e



permaneceu exuberante até 2008. A opinião mais provável é que o santuário foi erguido pelos fiéis em ação de graças a Nossa Senhora

por tê-los libertado da cruel tirania dos Ezzelini, uma antiga família feudal de origem alemã.



Um manuscrito de 1750 fala de uma graça prodigiosa ocorrida em 1725, relatando a história da própria pessoa que recebeu a graça, então ainda vivo. o Sr. Pier Francesco Recco narra que, aos 12 anos, juntamente com um de seus companheiros, estava tentando desprender da parede uma enorme pedra que estava encostada nela. A pedra começou a rolar, atingindo Pier Francesco, que mal teve tempo de gritar: «*Maria, Madonna della Rocca, salve-me!*». Os familiares que correram ouvindo o grito e visto o que tinha acontecido, ficaram chocados com o susto. Com muito esforço, retiraram a pedra e, para seu espanto, encontraram o menino perfeitamente ileso. Uma pequena tábua votiva, pendurada ao lado do altar, representa e testemunha ainda a cena trágica e comovente.



À escuta da Palavra de Deus

Do Evangelho segundo Mt 2,13-15

Silêncio de interiorização

A passagem do Evangelho segundo Mateus apresenta a infância de Jesus marcada por ameaças, hostilidade e inimizade que obrigaram seus pais a migrar para o Egito para escapar da ameaça de morte enfrentada pelo poderoso e cruel Herodes. Uma sombra de morte é lançada sobre o Menino que acaba de nascer. E no caso específico do nosso texto evangélico, é um *ato de responsabilidade* de José que assegura um futuro para Maria e Jesus. Mas também é um *ato de fé*. A solução, a saída para situações desesperadas, é

sempre acompanhada por um ato de responsabilidade, que é também um ato de amor e justiça, como aquele com que José é convidado a “levar consigo”, primeiro Maria como esposa, depois “o filho e sua mãe”.



Da Palavra à vida

Vamos levar ao altar as situações de tirania do nosso tempo, (abuso de poder, escravidão, guerra, injustiça, ...), apontando-as em voz alta; ao final do gesto, outras podem ser lembradas.



A voz da testemunha

(depoimento de Ferracin Francesco,
Cornuda, 22 de abril de 2018)

Fiz este ato de fé a Nossa Senhora do Santuário da Rocca, a Cornuda, para agradecer-lhe por ter ajudado a minha neta de 15 meses a se recuperar do vírus que lhe atingiu o coração. Temíamos o pior, mas graças à fé que eu tinha e à ajuda de Nossa Senhora, através de internações, análises e tratamentos, a menina agora está bem. Se quisermos dizê-lo, a cura da pequena Emma foi realmente um milagre, pelo qual rezamos tanto a Nossa Senhora. E assim, além da fé que sempre tive em Nossa Senhora da Rocca, pensei também em dedicar todas as minhas forças a esta peregrinação, como ação de graças pela graça recebida.



A nossa oração

À vossa proteção, recorreremos,
Santa Mãe de Deus.
Não desprezeis as nossas súplicas
Em nossas necessidades,
Ó virgem gloriosa e bendita.

NOSSA SENHORA DE FÁTIMA EM BOROMARI

Maria, o poder da fé

❖ *Escolhemos este tema porque as pessoas que vão ao santuário de Nossa Senhora de Fátima acreditam que Nossa Senhora pode fazer tudo por elas e pedir muitas graças. Além disso, na peregrinação há um tempo (geralmente após a adoração noturna) durante o qual as pessoas, compartilhando sua fé e as graças recebidas, também trazem numerosos dons como sinal de ação de graças a Maria.*

Este santuário é visitado por muitas pessoas pertencentes a diferentes religiões: cristãos, muçulmanos, hindus etc. Todos vão com uma fé forte, acreditando que vão receber as graças pedidas.



Às fontes da devoção

O Santuário de Maria Rainha de Fátima foi inaugurado em 1997, tendo em vista o Jubileu proclamado pelo Papa João Paulo II para o ano 2000.

O santuário está localizado em Baromari, cerca de 200 quilômetros a nordeste da capital, Daca, nas colinas Garo, perto da fronteira com a Índia, na diocese de Mymensingh, que inclui os distritos civis de Jamalpur, Kishorganj, Netrakona, Sherpur, Tangail e Sunamgonj. A diocese tem mais de 82 mil católicos, a maioria de etnia indígena.

A peregrinação *Baromari Mariam* é um dos eventos mais populares em Bangladesh. As outras duas peregrinações são ao Santuário de Santo Antônio de Pádua, em Nagari, distrito de Daca, e à Nossa Senhora de Lourdes, em Diang, distrito de Chittagong.

O santuário, dedicado à Nossa Senhora do Rosário, atrai de 20.000 a 25.000 pessoas de todo o Bangladesh todos os anos. Normalmente o evento é organizado em dois dias durante os quais as pessoas participam da oração do terço à luz de velas, das reflexões, da adoração eucarística, da Via Sacra na encosta do morro e de uma Missa festiva especial. De acordo com os relatórios do comitê de peregrinação, a peregrinação mariana deste ano contou com a presença de mais de 60 mil pessoas, incluindo 39 padres e numerosas freiras de diferentes congregações em Bangladesh.



À escuta da Palavra de Deus

Do Evangelho segundo Lc 1,39-45

Silêncio de interiorização

Maria é a “mulher da fé” porque, em todas as provações da vida, nunca duvidou de Deus. Ela confiava que Deus seria fiel a ela. Bem-aventurada aquela que acreditou que a promessa feita a ela pelo Senhor seria cumprida. Maria, por isso, é chamada de bem-aventurada.

Maria é o modelo dos crentes e a primeira discípula de Cristo. Ela entra de todo o coração no plano de Deus através de sua total submissão a Deus.

É precisamente nesta atitude que aparece a grandeza de Maria. Ela, em sua terna idade, estava determinada a fazer a vontade de Deus que as palavras do anjo Gabriel lhe apontavam. Isso destaca sua total confiança em Deus.

Reencontramos a mesma confiança na vida de nossas fundadoras na realização do plano de Deus.



Da Palavra à vida

Cada irmã acende uma vela e a aproxima da imagem de Maria, como símbolo da fé que acompanha nossas vidas e da adesão à vontade de Deus.



A voz da testemunha

(depoimento de Ir. Sujatha, da comunidade de Dhanjuri)

Quero compartilhar minha experiência de fé. Há dois meses meu pai vinha sofrendo de alguns problemas de saúde devido aos quais ele estava perdendo peso; ele não podia mais comer ou fazer nada sozinho. Quando falei com ele, senti que poderia perdê-lo. Então, pedi às minhas irmãs da comunidade que rezassem por ele e também rezei intensamente a Nossa Senhora, para que ela concedesse boa saúde ao meu pai. Recentemente, quando falei com ele, senti que ele estava bem de saúde. Esta experiência permitiu-me aumentar a minha fé em Maria e aceitar tudo como vontade de Deus.



A nossa oração

Deus Todo-Poderoso é sempre vivo,
confiando na Virgem Imaculada,
plenamente conscientes do seu poder
materno, suplicamos-vos,
vinde em nosso auxílio

e concedei-nos o favor que pedimos nesta novena.
Possamos ser libertadas de todo o mal através de sua
oração e permanecer-vos fiéis.
Através de sua intercessão, possamos desfrutar da saúde
contínua da mente e do corpo.
Por Cristo Nosso Senhor. Amem.

A VIRGEM DE GUADALUPE

Não estou aqui, Eu que sou tua mãe?

❖ O processo de unificação de nossa presença no Brasil é inspirado no ícone da Virgem de Guadalupe, padroeira da América Latina; assim como sua aparição ajudou a unificar os povos indígenas e os europeus (cf. o símbolo das mãos da Virgem de Guadalupe). Dirijamo-nos à Virgem Mãe de Guadalupe para que cresça em nós a convicção de que juntas poderemos ser instrumentos para um maior empenho missionário em levar Jesus a todos os povos e culturas.

As mãos

A mão direita é mais escura e representa os indígenas, nativos das Américas. A mão esquerda é mais clara e representa os brancos que vieram da Europa. As duas mãos unidas em oração simbolizam que brancos e indígenas devem se unir e orar pela paz e pelo crescimento de todos.



Às fontes da devoção

A Virgem de Guadalupe apareceu a um índio asteca chamado Juan Diego em 12 de dezembro de 1531 no México. A Virgem apresentou-se como uma mulher indígena, grávida, e disse-lhe na língua asteca: “*Não se perturbe o teu coração. Não estou eu aqui? Não tenha medo dessa doença ou angústia. Não sou eu a tua Mãe? Você não está sob minha proteção?*”.



A Virgem pediu a Juan Diego que fosse ao bispo e lhe pedisse de construir uma capela no lugar da aparição. O bispo não acreditou nas palavras do simples índio, mas pediu à Nossa Senhora um sinal concreto. Na aparição seguinte, a Virgem disse a Juan Diego para encher a *tilma* (capa típica feita de um pano grosso) com flores da montanha. Era inverno, e naquela época não havia flores na região, e o índio sabia disso, mas com confiança filial subiu a montanha e encheu sua *tilma* com uma grande quantidade de flores.

Quando foi recebido pelo bispo, Juan Diego abriu sua *tilma* e as flores caíram no chão, e para surpresa de todos, na tilma de Juan Diego estava impressa a imagem da Virgem de Guadalupe. Naquele momento, o bispo arrependeu-se de sua falta de fé e acreditou na aparição de Nossa Senhora a Juan Diego.

Em pouco tempo a história do milagre se espalhou; uma igreja foi construída no local, tornando-se mais tarde o grande santuário de Guadalupe, visitado anualmente por milhares de peregrinos e fiéis.



À escuta da Palavra de Deus

Do Evangelho segundo Jo 19,25-27

Silêncio de interiorização

Maria e as mulheres perseveraram até o fim. Maria, a mãe de Jesus, que aparece no início da missão do seu Filho em Caná (Jo 2, 1-11), levando os seus discípulos a crer n'Ele, volta à cena novamente. Desta vez, não há sinal extraordinário. Pelo contrário, o momento da cruz desafia a fé dos seus discípulos. Maria está próxima de Jesus, não apenas como Mãe sofredora. Ele faz parte do pequeno grupo que perseverou, que não fugiu no momento da perseguição

e da cruz. Ela é a discípula corajosa de Jesus, que *permanece no seu amor*. Junto com ela estão algumas mulheres-discípulas, sinal da participação feminina na comunidade. O gesto de *ficar em pé* significa persistência, constância e adesão. Junto com Maria e as mulheres, só resta o “discípulo amado”. Ele representa a comunidade cristã, o grupo daqueles que seguem os passos de Jesus. Nesta cena, percebemos a força do encontro, aos pés da cruz, de Maria com o “discípulo amado”.

Neste momento importante da glorificação de Jesus, o evangelista quer comunicar algo mais profundo do que o fato de Maria ser mãe, de ter concebido, dado à luz, nutrido e educado Jesus. Aqui ela é chamada novamente de *mulher*, como na festa de casamento em Caná. Seu lugar está muito além dos laços de sangue e das relações familiares.

Pela vontade de Jesus, Maria é adotada como mãe pela comunidade cristã de todos os tempos. O discípulo amado, que representa a comunidade, a recebe como mãe. Maria está investida de uma nova missão: acolhe os membros da comunidade cristã como seus filhos. O evangelista diz: “*A partir dessa hora o discípulo a recebeu em sua casa*”, isto é, naquilo que é próprio de sua identidade, que o constitui como pessoa. João não explica em que consiste a missão de Maria como mãe da comunidade. Parece ser o mesmo de Caná: interceder junto ao Filho. Permitirá que as novas gerações de cristãos, como os primeiros discípulos, creiam em Jesus, vejam a sua glória e se reúnam em torno dele.

Quando nos envolvemos com Jesus e sua proposta, experimentamos muitas dificuldades e grandes alegrias. Experimentamos o fracasso da cruz e a vitória da ressurreição.

Hoje somos os discípulos e discípulas amadas de Jesus. O Pai dá-nos o mesmo amor com que amou o seu Filho (Jo 17,26). E nos doa Maria, mãe e guia, para nos ajudar a viver nossa vocação de consagração e missão no mundo.

Como mulheres consagradas a Cristo e à sua missão, no nosso contexto da América Latina e mais propriamente do Brasil, somos chamadas hoje, mais do que nunca, a *estar aos pés da cruz*. Permanecer de pé, como sinal de esperança e de vida.



Da Palavra à vida

Somos convidadas a visitar uma família, levando uma ajuda material e uma flor, para simbolizar o milagre das rosas no manto de Juan Diego.

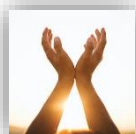


A voz da testemunha

(das irmãs da comunidade de Feira de Santana)

Em 2020, as Missionárias da Imaculada presentes em Feira de Santana, na Bahia, na paróquia da Imaculada, iniciaram, a pedido do arcebispo, uma nova missão: estabelecer uma nova paróquia na periferia da cidade.

Na primeira reunião com os líderes, na qual seria escolhido o nome da nova paróquia, todos os presentes foram divididos em 4 pequenos grupos de trabalho. Cada grupo tinha que apresentar um nome que se tornaria o Padroeiro ou Padroeira da paróquia. A escolha da Virgem de Guadalupe foi unânime. A principal razão foi que a Virgem de Guadalupe é a protetora dos pobres e marginalizados. Desde então, a devoção à Mãe de Guadalupe cresceu, assim como o compromisso de ser uma paróquia: uma comunidade de comunidades.



A nossa oração

Perfeita, sempre Virgem, Santa Maria,
Mãe do verdadeiro Deus, para quem vivemos.

Tu que és verdadeiramente a nossa Mãe compassiva,
te buscamos e te imploramos.

Ouçã com piedade o nosso choro,
as nossas tristezas.

Cura nossas penas,
as nossas misérias e dores.

Tu que és a nossa doce e amorosa Mãe,
recebe-nos no conforto do teu manto,
no afeto de teus braços.
Que nada nos aflija ou perturbe nossos corações.

Mostra-nos e revela-nos o teu Filho amado,
para que n'Ele e com Ele
encontremos nossa salvação
e a salvação do mundo.

Santíssima Virgem Maria de Guadalupe,
fazei-nos teus mensageiros,
arautos da Palavra
e da vontade de Deus. Amém.

4° Dia

(Preparado pela Província Camarões-Chade)

MARIA, RAINHA DOS APÓSTOLOS, PADROEIRA DOS CAMARÕES

Mãe de comunhão

❖ *Maria nos é apresentada no Cenáculo enquanto preside, com amor, à oração esperançosa dos apóstolos e discípulos. A presença de Maria é fundamental para viver em comunhão.*

Maria está ali, nos primórdios missionários da Igreja, como estava no início da atividade evangelizadora de Jesus.

Faz-nos bem pensar que Maria, a Mãe de Jesus, pertence a esta comunidade de discípulos fiéis que escutam a Palavra com docilidade e participam na Eucaristia.

No nosso caminho de esperança com Maria, esta atitude de comunhão é fundamental: “Todos eles, com o mesmo coração, eram assíduos na oração”.



Às fontes da devoção

Os Padres Palotinos foram os primeiros sacerdotes a se estabelecerem em Camarões, no início de 1880. Eles tinham uma grande devoção à Virgem Maria, Rainha dos Apóstolos, que também era sua padroeira.

Consagrando a Maria a fundação da sua missão nos Camarões, escolheram Maria, Rainha dos Apóstolos, como sua padroeira, para que a Igreja nos Camarões a tomasse como modelo.

Para iniciar sua presença, oito padres chegaram em 25 de outubro de 1880. Eles se estabeleceram em uma aldeia então chamada Elog Ngongo e que logo foi renomeada Mariemberg (a montanha de Maria), nome que permanece ainda hoje.

Em 8 de dezembro de 1880, os Padres consagraram-se a Deus por meio de Maria, Rainha dos Apóstolos, padroeira de sua missão. Mais tarde, várias paróquias, associações religiosas, escolas, famílias... adotaram o nome de Maria Rainha dos Apóstolos.

A consagração da aldeia a Maria, Rainha dos Apóstolos, também se deu graças à devoção sincera dos primeiros cristãos camaroneses, que rezaram a ela incessantemente.

Os Camarões foram então consagrados publicamente à Virgem Maria por Dom Paul Etoga, em 8 de dezembro de 1961, na gruta do Mosteiro de Mont Febe em Yaoundé.

Em 1990, os bispos ergueram a primeira paróquia dedicada a Maria Rainha dos Apóstolos, padroeira dos Camarões, como santuário de peregrinação mariana. A pedra fundamental foi lançada por Dom Jean Zoa em 15 de agosto de 1990. Este santuário, que mais tarde se tornou a Basílica de Maria Rainha dos Apóstolos em 10 de dezembro de 2006, está localizado em Mvolyé.

Mesmo nos nossos dias, a devoção a Maria, Rainha dos Apóstolos, está presente e muito viva em todo território nacional.





À escuta da Palavra de Deus

Dos Atos dos Apóstolos 1,12-14

Silêncio de interiorização

Do Pentecostes à serena Dormição e à gloriosa Assunção ao Céu, como diz a tradição, o caminho de Maria nada mais é do que o caminho do silêncio e do testemunho da primeira comunidade.

Nosso mundo precisa de esperança; mas de uma esperança que o coloca no caminho do que é plenamente bom, para o gozo de Deus, para a comunhão e o encontro inalteráveis, para a construção de uma sociedade definitivamente nova, para a posse do novo céu e da nova terra, onde habitarão a justiça e a paz. Estamos certos de que Maria, modelo de fidelidade, acompanha diariamente o nosso caminho de esperança rumo ao encontro com o Senhor.

É com esta esperança que o Papa Francisco, após a oração mariana do Angelus no domingo, 13 de agosto de 2023, convidou os cristãos do mundo a unir-se, em oração, aos cristãos dos Camarões “para pedir a paz neste país sempre nas garras da violência e da guerra”.



Da Palavra à vida

Cada irmã aproxima a imagem de Nossa Senhora um símbolo que expressa a sua contribuição para a comunhão em comunidade.



A voz da testemunha

(depoimento da mãe *Jeanne Bindzi*,
Leiga MdI no Camarões)

Certa vez, um dos meus filhos, que tinha 18 anos, tinha se tornado “um garoto de rua”. Ele tinha saído de casa, dormia ao relento. Comecei a orar. Um dia o Arcebispo de

Yaoundé veio rezar a Missa em nossa paróquia. Em sua homilia, ele disse: "... se tiverem algum problema, confiem em Nossa Senhora, rezem o Terço e vejam". Então comecei a rezar o terço todos os dias e, depois de algum tempo, meu filho voltou para casa. Isso foi em 2016.



A nossa oração

Maria, mulher da escuta,
abre nossos corações:

concede que entre as mil palavras deste mundo
saibamos escutar a Palavra do teu Filho Jesus.
Concede-nos ser capazes de ouvir a realidade em que vivemos;
de compreender cada pessoa que encontramos,
especialmente os mais pobres, os aflitos
e todos aqueles que sofrem.

Maria, mulher da decisão,
ilumina a nossa mente e o nosso coração,
para que saibamos obedecer
à Palavra do teu Filho Jesus, sem hesitação;
dá-nos a coragem de tomar decisões,
de não nos deixarmos arrastar,
de não deixar que outros guiem nossas vidas.

Maria, mulher da ação,
faz as nossas mãos e os nossos pés
irem «apressadamente» em direção aos outros,
para levar a caridade e o amor de seu Filho Jesus,
para trazer, como tu, a luz do Evangelho ao mundo.

(Oração do Papa Francisco a Maria, 31/5/2013)

MÃE MARIA, PADROEIRA DA MISSÃO DE PAPUA NOVA GUINÉ

Padroeira da unidade e da harmonia cultural

❖ *A veneração de Maria transcendeu as fronteiras culturais e desempenhou um papel fundamental na formação do panorama espiritual desta nação insular única. Hoje, a Mãe Maria continua sendo uma luz orientadora para o povo da Papua Nova Guiné, oferecendo conforto, força e inspiração para continuar sua jornada de fé.*



Às fontes da devoção

A História da Missão Cristã da Papua Nova Guiné é fortemente entrelaçada com a reverência e devoção à Mãe Maria, que detém o estimado título de “Padroeira da Missão”. Sua profunda influência tornou-se evidente.

Sua imagem e veneração tornaram-se um símbolo de esperança e uma fonte de conforto espiritual para os convertidos e para os missionários.

Ao longo dos anos, vários santuários e igrejas dedicadas à Madre Maria foram estabelecidos em toda a Papua-Nova Guiné, cada um dos quais se tornou um ponto focal para o culto comunitário e encontros religiosos. Sua



presença nesses espaços sagrados não proporcionou apenas um centro espiritual, mas também se tornou um ponto de encontro para o intercâmbio cultural e a solidariedade entre diferentes grupos étnicos.

À medida que o cristianismo se enraizava no coração das pessoas, o papel de Nossa Senhora continuava a crescer. As histórias de sua intercessão em tempos de adversidade e de suas aparições milagrosas se espalharam entre os fiéis, reforçando seu papel de Mãe amada e querida. Maria como Padroeira da Missão da Papua Nova Guiné é um testemunho da força perseverante da fé e do poder unificador da devoção religiosa.



À escuta da Palavra de Deus

Dos Atos dos Apóstolos 2,42-47

Silêncio de interiorização

Nesta passagem, Lucas descreve em termos entusiastas a vida comunitária dos primeiros cristãos. Ele usa a palavra grega *koinonia* para descrever a ideia de vida comum, que envolve tanto a comunhão em Cristo quanto a partilha da vida na unidade.

A vida comum inclui a partilha da educação à fé, as refeições na fraternidade (refeições comuns e rituais) e o culto (em casa e no templo). Os cristãos viviam um sonho: cuidavam uns dos outros, ninguém passava fome, eram generosos e alegres, e a comunidade crescia.

No meio deste novo modo de viver juntos estava Maria, a mãe e primeira discípula de Jesus, seu Senhor e Salvador. Não admira que todos tivessem “*uma só mente*”, uma vez que estavam todos unidos a Maria numa só fé que aceitava tudo o que Cristo lhes tinha ensinado ao longo dos anos.

Os primeiros cristãos sabiam que a mesma mulher que havia embalado o menino Jesus para dormir, levantado quando ele caía e segurado seu corpo quebrado em seus braços, também podiam confiar n’Ela para ajudá-los em suas provações, tanto espirituais quanto materiais.

Torna-se evidente que eles viam Maria não simplesmente como uma pessoa histórica, mas como uma fonte de proteção, unidade, harmonia e intercessão. Isso indica a realidade de sua relação com ela, que se dirigia a todos como qualquer boa mãe faria: ensinando, ajudando-os com suas orações e conselhos maternos, fortalecendo-os em sua lealdade.

Como tem agido em suas vidas desde a fundação da Igreja, Ela continua a fazer o mesmo por nós, o Corpo Místico de Cristo, exortando-nos amorosamente a compartilhar nosso tempo, talentos e tesouros com nossos irmãos e irmãs necessitados.



Da Palavra à vida

O símbolo baixo (elaborado pelos Leigos Associados MdI da Comunidade de Alotau) é levado para o centro do ambiente celebrativo, lendo os significados contidos na imagem.

Mãe Árvore

Uma árvore-mãe é guardiã das pequenas árvores e fornece-lhes nutrientes.

Verde

Representa paz, harmonia, esperança e otimismo.

Azul

A pureza virgem simboliza o céu e a define como imperatriz.

Coração formado por ramos, centro da emoção, do afeto e do amor.





A voz da testemunha

(depoimento de Ir. *Celine*, da comunidade de Alotau)

Maria, nossa Mãe, está sempre atenta às nossas necessidades e nunca nos decepciona. Estava envolvida na pastoral antes de ser transferida, no ano passado, para Alotau na casa de formação. Aqui cuidamos da Associação dos Filhos de Maria, da Associação da Infância Missionária e dos Leigos Associados.

Eu sabia algo sobre essas atividades, mas não em detalhes. No início do ano passado, tínhamos planejado a Santa Missa com a Associação dos Filhos de Maria. Para preparar a celebração da Eucaristia, a irmã responsável trabalhou muito. Infelizmente, ela teve que partir para a capital para um exame médico e me foi confiada a responsabilidade dessa celebração. Fiquei tranquila porque estava tudo pronto, só tinha que ajudar as crianças e outras pessoas a participarem bem.

Um dia antes da Santa Missa fui ao Bispo para entregar o roteiro da celebração. O Bispo fez-me muitas perguntas e pediu-me que devolvesse o Manual dos Filhos de Maria, que tinha sido emprestado à irmã responsável. Não pude responder a nenhuma das perguntas do Bispo e ouvi falar do Manual pela primeira vez. Cheguei em casa sem saber onde procurá-lo ou mesmo que tipo de livro era. Perguntei a todas na comunidade e ninguém sabia; virei toda a biblioteca de cabeça para baixo sem sucesso. Eu estava preocupada em como lidar com o bispo no dia seguinte. Rezei a Nossa Senhora para me ajudar. Com a mente e o coração perturbados, fui para a cama sem saber o que ia fazer no dia seguinte.

No dia seguinte, quando acordei, ouvi uma voz interior me dizendo para ir ao quarto de hóspedes e abrir a gaveta. O sentimento era muito forte dentro de mim. Já era a hora das Laudes e corri para a capela, mas a mensagem ficou dentro de mim. Depois da oração, corri para o quarto de hóspedes e abri a gaveta: o Manual estava lá; Era um livro muito antigo, com as páginas amareladas pelo tempo. Levei com gratidão e agradei a Nossa Senhora pela ajuda.

A celebração transcorreu de forma serena. Depois da Santa Missa, contei minha simples experiência e o Bispo acrescentou que o livro lhe foi dado quando ele era menino.

Após esse episódio, meu interesse em saber mais sobre essa Associação cresceu, assim como minha devoção a Nossa Senhora.



A nossa oração

Imploramos-te, Mãe amorosa, que nos una,
para que vejamos através da névoa da
ignorância e do engano

que faz com que nossos semelhantes apareçam
como estranhos e inimigos.

Imploramos a tua assistência materna
para que possamos fazer um esforço sério
para guardar e manter a harmonia e a unidade do Espírito
em nome de Jesus.

De acordo com o poder de Deus que age em nós,
ajuda-nos a ser um só coração e uma só alma,
amando-nos mutuamente
como membros de uma mesma família,

Torna-nos compassivas,
pessoas de coração terno e mente humilde,
que não retribuem o mal pelo mal,
nem o insulto pelo insulto,
mas rezam pelo bem-estar e felicidade de todos.
Amém.

A VIRGEM DE SHESHAN

Maria, auxiliadora dos cristãos

❖ *A imagem de Nossa Senhora de Sheshan, vista de longe parece uma cruz, mas se nos aproximarmos percebemos que a figura é a da Virgem que levanta o menino Jesus acima de sua cabeça, como um troféu, um sinal de vitória. Nas portas do santuário, de acordo com a tradição chinesa, há 2 provérbios: “Pare na capela que fica no meio do morro: descanse e ofereça a Maria seu respeito como filho.” O santuário fica no topo da colina. “Continua a tua ascensão e implora a misericórdia da Mãe de Deus”. Mesmo em nossa vida cotidiana, paremos para descansar sob o manto da Santíssima Virgem, onde nada pode nos prejudicar.*



Às fontes da devoção

O santuário dedicado a Nossa Senhora de Sheshan está localizado no distrito de Song Jiang, na periferia de Xangai, na China, e é dedicado a Maria Auxiliadora. É interessante conhecer a história do santuário.

Em 1863, o superior da comunidade jesuíta em Xangai comprou a parte sul da colina de Sheshan. Em 1º de março de 1868, o então bispo de Xangai, Dom Adrien Languillat, SJ, consagrou a capela e abençoou a imagem de Maria Auxiliadora.

Durante a revolta de Tai Ping, o superior dos jesuítas de Xangai, P. Gu Zhen Sheng, foi à colina de Sheshan e orou à Virgem Maria: “*Se a diocese for salva do ataque rebelde, construiremos uma basílica em homenagem a Maria, em ação de graças por sua proteção especial*”. O território da diocese foi poupado da destruição.



Em 15 de abril de 1873, o bispo Dom Languillat consagrou e inaugurou a nova basílica. A partir de então, Nossa Senhora de Sheshan tornou-se a padroeira da diocese de Xangai. Todos os anos, nos dias 1 e 24 de maio, muitos peregrinos vão ao santuário. Em 1874, a pedido do bispo

Languillat, o Papa Pio IX concedeu uma indulgência especial a todos os peregrinos que chegam ao santuário no mês de maio.



À escuta da Palavra de Deus

Do Evangelho segundo Lc 1, 39-56

Silêncio de interiorização

O relato da visita de Maria à sua prima Isabel é o melhor exemplo da atitude de caridade de Maria. *“Naqueles dias, Maria levantou-se e foi apressadamente para a região montanhosa, para uma cidade de Judá. Ao entrar na casa de Zacarias, cumprimentou Isabel.”* Maria foi *“apressadamente”*, ou seja, ela correu, correu para ajudar a idosa Isabel no momento mais importante de sua vida, quando toda mulher precisa de ajuda. Maria compreende e toma a iniciativa de responder à necessidade de Isabel. É por causa desta sua atitude que hoje todos invocamos Maria em momentos de necessidade.

Nossa Senhora de Sheshan, sabendo da dor e do perigo do povo da diocese de Xangai, intercedeu por ele no momento certo. Assim como uma mãe conhece as necessidades de seu filho antes mesmo que ele possa falar, porque ela compartilha suas emoções, assim Nossa Senhora de Sheshan é venerada como Auxiliadora. Ela está aí para nos ajudar em nossas necessidades, problemas, sofrimentos. Continuemos corajosamente o nosso caminho, confiando em Maria que nos sustenta com seus braços erguidos.



Da Palavra à vida

Cantando um canto mariano, podem ser colocadas essas duas inscrições à direita e à esquerda da imagem de Nossa Senhora de Sheshan, como é costume nas igrejas e lares na China como sinal de devoção e confiança em sua intercessão.

A inscrição diz:

“Nossa Senhora de Sheshan, rogai por nós”.

為
我
等
祈

余
山
聖
母



A voz da testemunha

(depoimento de Ir. Luigia Mindassi)

Enquanto eu acompanhava vários grupos de catecumenato na paróquia, um dia apareceu uma senhora de meia-idade, muito simples, que queria participar do catecumenato, mas não sabia ler. Ela tinha vindo da China para Hong Kong há anos. Apresentando-se, Wong Mei Ling contou-me como tinha conseguido entrar em contacto comigo.

Parte de sua família estava na China, incluindo uma de suas irmãs católicas, que a encorajou a iniciar o catecumenato para se preparar para o Batismo. Como não sabia a quem recorrer, a irmã deu-lhe um terço, dizendo: “Quando você vê uma igreja, você fica na porta, segurando o terço na mão, e você vai ver o que acontece”.

Como Wong Mei Ling morava na área onde eu trabalhava, ela estava em nossa paróquia. Uma senhora católica, indo à igreja, a viu perto da porta com o terço na mão e sentindo-se inspirada

pelo Senhor a aproximar-se, perguntou-lhe o que procurava e se precisava de alguma coisa. Ela contou-lhe a sua história e assim a senhora católica a trouxe até mim.

Pouco tempo depois, Wong Mei Ling iniciou o catecumenato, participando de toda a caminhada, embora não soubesse ler, com muita atenção e devoção, trazendo também um neto muito travesso, filho de sua nora que o abandonara aos cuidados dela.

Quando foi batizada, pediu ajuda para que a criança entrasse na escola católica.

Este relato mostra como a devoção a Maria leva à fé em Jesus.



A nossa oração

Virgem Santíssima,
Mãe do Verbo Encarnado e nossa Mãe,
venerada com o título de “*Auxílio dos Cristãos*”
no Santuário de Sheshan,
a quem olha com devoto afeto
toda a Igreja que está na China,
estamos hoje diante de ti para implorar tua proteção.

Volta o teu olhar para o Povo de Deus
e guia-lo com solicitude materna
nos caminhos da verdade e do amor,
para que seja em todas as circunstâncias
fermento de convivência harmoniosa entre todos os
cidadãos. [...]

Nossa Senhora de Sheshan,
apoia os esforços dos que na China,
entre a labuta diária,

continuam a acreditar, a esperar, a amar,
para que nunca tenham medo de falar de Jesus ao mundo
e do mundo a Jesus.

Na estátua com vista para o Santuário
tu seguras teu Filho no alto,
apresentando-o ao mundo
de braços abertos num gesto de amor.
Ajuda os católicos a serem sempre
testemunhas creíveis deste amor,
mantendo-se unidos à rocha de Pedro
sobre a qual se constrói a Igreja.

Mãe da China e da Ásia, roga por nós agora e sempre.
Amém!

(Da oração do Papa Bento XVI à Virgem de Sheshan, escrita por ocasião do
Dia de Oração pela Igreja na China, 24 de maio de 2008)

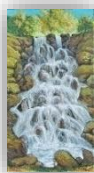
7º Dia

(Preparado pela Delegação Delhi)

NOSSA SENHORA DAS GRAÇAS DE SARDHANA

Maria, cheia de graça

❖ *Com este título, homenageamos Nossa Senhora das Graças, nossa luz-guia no norte da Índia. Ao reconhecer Maria como “cheia de graça”, prestamos homenagem à sua pureza e à sua capacidade única de hospedar o divino. Em um mundo contaminado pelo pecado, Maria permanece como um farol de pureza e humildade incomparáveis. Unamo-nos em oração para pedir a sua intercessão e encontrar inspiração no seu exemplo.*



Às fontes da devoção

Nossa Senhora das Graças de Sardhana é a Padroeira da nossa Missão no Norte da Índia.

A Basílica-Santuário de Nossa Senhora das Graças, é uma animada paróquia da diocese católica de Meerut localizada no estado indiano de Uttar Pradesh.

Begum Samru, uma muçulmana, herdou o Jagir de Sardhana após a morte de seu marido em 1778. Em 7 de maio de 1781, foi recebida na Igreja Católica em Agra pelo Rev. Pe. Gregório, sacerdote carmelita. Ele havia sido enviado de Mumbai para cuidar dos cristãos de Agra, quando os padres jesuítas tiveram que partir. Begum tomou o nome de Joana, em homenagem a outra mulher guerreira que guiou o destino de seu povo: Joana D'Arc. Joana Samru ocupa um lugar único na história como a única soberana católica na Índia, governando o Principado de Sardhana nos séculos 18 e 19.

Mais tarde, ela decidiu construir uma igreja em Sardhana, dedicada à Virgem Maria. A Basílica é a maior do norte da Índia.



Em 1955, quando o Arcebispo Coadjutor de Agra, Dom J.B Evangelisti, OFM, encontrava-se na Itália, teve a oportunidade de falar com os habitantes de Livorno, uma cidade da região da Toscana. Perto de Livorno, na colina de Montenegro, se encontra o famoso santuário de

Nossa Senhora das Graças. Ele expressou o desejo de ter a cópia daquela imagem milagrosa de Nossa Senhora para sua Igreja em Sardhana.

As pessoas responderam com entusiasmo e pediram a um bom pintor para fazer o trabalho. A pintura é realizada sobre madeira; a Virgem é retratada sentada, segurando Jesus em seus braços, enquanto com a mão direita segura uma corda, amarrada à perna de

um pássaro, que repousa no braço de Maria. O pássaro representa a alma. O significado é óbvio: para Jesus através de Maria. A alma que procura Maria aproxima-se de Jesus.

Recebendo este precioso dom, o Arcebispo levou-o consigo quando foi a uma audiência com o Santo Padre Pio XII, em 25 de setembro de 1955. O Papa venerou a imagem e a abençoou, expressando sua convicção de que a Santíssima Virgem faria grandes coisas pelo povo da Índia.

Em 7 de novembro de 1957, a imagem de Nossa Senhora das Graças foi colocada no nicho da capela lateral. Deus parecia colocar o selo de sua aprovação em todo o empreendimento quando, no mesmo dia da inauguração, uma criança de Ghaziabad, abandonada pelos médicos, foi instantaneamente curada quando tocou a imagem sagrada. A notícia de seu milagre espalhou o poder de cura de Nossa Senhora das Graças por todo o norte da Índia.

Em 19 de dezembro de 1961, o Papa João XXIII elevou a igreja à dignidade de basílica menor.

No segundo domingo de novembro, realiza-se a peregrinação anual a este Santuário Mariano, na qual participam milhares de pessoas.



À escuta da Palavra de Deus

Do Evangelho segundo Lc 1,26-38

Silêncio de interiorização

Dones, RN, a Ir. Antônia, abril de 1949, p. 48.

“Rezai, rezai muito à Bem-Aventurada Virgem Maria, consagrando-lhe todos os vossos afetos, todas as vossas obras, todos os vossos pensamentos. Ela lhe retribuirá sendo sua Mãe, seu guia, sua Conselheira...”

Rodolfi, AS, a Manna, 17/9/1935, p. 203

“Maria é todo o meu conforto e toda a minha esperança”



Da Palavra à vida

Com afeição filial por nossa Santíssima Mãe, vamos em procissão levando a imagem sagrada de Nossa Senhora das Graças-Sardhana da porta da entrada para o altar que é preparado para ela.

Ao entrarmos em procissão, cantaremos a Ave Maria ou rezaremos a Ave Maria em diferentes idiomas.



A voz da testemunha

(depoimento de Pe. Lawrence Rayappan, irmão sacerdote de Ir. Arul Rayappan)

Quando me tornei padre, em 1982, tive uma experiência milagrosa de Nossa Senhora das Graças: uma criança que quase morrera me foi trazida para rezar. Invocando a poderosa intercessão de nossa Santíssima Mãe, apliquei o Santo Óleo na testa da criança e orei. A criança ficou curada.

Em 1985, quando fui designado como coadjutor do pároco na Igreja do Sagrado Coração em Ghaziabad, as obras de construção da igreja estavam em andamento e, por engano, um dos trabalhadores da construção caiu do telhado da igreja e foi declarado morto. Naquele momento crucial rezei por ele por intercessão de Nossa Senhora das Graças e ele foi trazido de volta à vida.

Designado pároco, fui enviado para um lugar chamado "Hut Hut", que em hindi significa "Vá embora". Na verdade, devido à revolta comunitária entre hindus e muçulmanos, os cristãos são enviados para fora da aldeia. Ao rezar a Nossa Senhora das Graças, a fé dos cristãos foi fortalecida e um bom relacionamento entre cristãos e

muçulmanos cresceu. Com a ajuda recebida dos paroquianos de Pádua, várias casas foram construídas e a aldeia foi renomeada Pádua Puram.

Em várias ocasiões, durante a festa anual de Nossa Senhora das Graças, milhares de pessoas com diversas doenças vêm receber a bênção, invocando sua proteção materna. Rezo por eles e os abençoo com o Santo Óleo. Muitas vezes, essas pessoas experimentam curas milagrosas e compartilham seu testemunho.

De modo geral, devo muito a Nossa Senhora das Graças por sua poderosa intervenção em cada passo de minha vida como sacerdote de Deus. Como missionário itinerante, continuo meu ministério sacerdotal a serviço do povo de Deus no norte da Índia.



A nossa oração

O Salmo 16 é o canto da confiança e da segurança em Deus. Rezemos juntos a Ele, recordando em particular a nossa missão no noroeste da Índia –

Delegação Delhi.

Imploramos a proteção de Deus para as pessoas que enfrentam a violência comunitária, especialmente os líderes.

Encontramos o Salmo 16 (15) na Bíblia, ou na Completas da quinta-feira.

NOSSA SENHORA DA ÁFRICA

Maria, Mãe de todas os povos

❖ *Nossa Senhora da África é lugar de encontro, especialmente entre muçulmanos e cristãos. Uma vez por ano é realizado ali o Dia mariano, um dia cultural e espiritual sobre um tema mariano, que envolve muçulmanos e cristãos.*



Às fontes da devoção

Aqueles que chegam a Argel, de qualquer direção que venham, imediatamente vislumbram a Basílica de *Notre Dame d'Afrique* (Nossa Senhora da África), em uma colina com vista para o mar.

Na origem da construção da basílica estão duas jovens originárias de Lyon, que trabalharam no seminário de Santa Eugène, Margarida e Anna Cinquin. Sonhando com uma igreja construída em honra de Nossa Senhora, colocaram uma imagem da Santa Virgem no tronco de uma velha oliveira e reuniram-se em frente àquela imagem em oração.

Quase imediatamente começou uma peregrinação popular e espontânea dos fiéis, principalmente as esposas de marinheiros, especialmente em tempos de tempestade. Mais tarde, chegaram peregrinos de todas as classes sociais e categorias sociais, e uma capela também foi construída.



Margarida continuava a sonhar com uma igreja que dominasse Argel, e insistiu com o bispo, Dom Pavy. Por fim, o projeto foi aprovado.

À espera da construção, foi edificada em 1852 uma pequena igreja provisória, dedicada a S. José e nela foi colocada uma estátua de Nossa Senhora de bronze procedente de Lyon, até então guardada no Mosteiro Trapista de Staoueli, a 25 km de Argel.



Em 2 de fevereiro de 1858, os seminaristas, liderados pelo próprio bispo, começaram a escavar as fundações da Basílica. O sucessor de Dom Pavy, Dom Lavigerie, herdou seu amor por Nossa Senhora da África. As obras prosseguiram rapidamente e a Basílica foi consagrada em 2 de julho de 1872. Em 30 de abril de 1876, a estátua da Virgem foi solenemente coroada, e esta data mais tarde tornou-se a da festa de *Notre Dame d'Afrique*.

Deve ser lembrado que a história dos Padres Brancos, fundados por Dom Lavigerie é uma coisa só com a de *Notre Dame d'Afrique*. Na Capela de São José, os primeiros membros do Instituto proferiram seus votos para o serviço da Igreja da África. A padroeira da Argélia é uma missionária!

Dentro da Basílica há muitas "ofertas votivas" que nos falam de confiança na intercessão de *Notre Dame d'Afrique*. Muitas pessoas vêm a esta igreja todos os dias, de 200 a 800 por dia, quase todos muçulmanos. Há simples visitantes, mas muitos também vêm para orar, para expressar os desejos de seus corações, por exemplo, ter um filho, ou sua gratidão.

Os argelinos chamam a basílica de *Madame l'Afrique*. É um lugar de oração, paz e recolhimento para todos.



À escuta da Palavra de Deus

Do Evangelho segundo Lc 11,27-28

Silêncio de interiorização

Na multidão, uma mulher não identificada louva a mãe de Jesus, como resultado do milagre que realizou em um homem possuído por um espírito que o tornou mudo.

Imaginamos a posição de uma mulher na sociedade da Palestina na época de Jesus; seu nome não é mencionado. Essas realidades nos fazem pensar... Quantas vezes os marginalizados e vulneráveis a quem a sociedade não dá a devida importância são excluídos. Pelo contrário, Jesus olha para os pequenos e dá-lhes importância.

Mas o mais importante nesses versículos é meditar sobre a resposta de Jesus a essa mulher. *“Bem-aventurados os que ouvem a palavra de Deus e a põem em prática!”*

Maria é a primeira a ouvir e guardar a Palavra de Deus.



Da Palavra à vida

Imagens de pessoas de diferentes povos ou rostos de mulheres recortados de revistas são preparados em uma cesta na entrada da capela e cada irmã pega uma e a coloca aos pés da Virgem para expressar que todos vão até ela.



A voz da testemunha

No Magrebe, especialmente na Argélia e na Tunísia, há muitas palavras de louvor e bênção que ouvimos: **فيك الله بارك** *Que Deus derrame suas bênçãos sobre você,* **يفضلك** *Que Deus te favoreça,* **لك يبارك** *Que Deus te abençoe,* **الصحة يعطيك** *Que Deus te dê saúde* **يكثر خيرك** *Que Deus multiplique o teu bem,* **الله الحمد** *Graças a Deus...*

A religião muçulmana está de fato impregnada de declarações de louvor a Deus e bênçãos. Esse hábito nos faz refletir sobre como o pensamento de Deus está enraizado nesse povo.

Em nossos encontros diários, mesmo com crianças, ouvimos e recebemos essas frases de bênção repetidamente. Descobrimos que seu desejo espontâneo é confiar os outros à proteção, à

baraká e à graça de Deus Todo-Poderoso, mesmo que eles não nos conheçam.

Estas palavras ditas na fé trazem-nos uma mensagem de grande esperança e, de certo modo, ajudam-nos a entrar na cultura muçulmana que não está longe do que dizem os versículos do Evangelho de Lucas. Mostram-nos a importância de ter sempre um olhar e uma escuta atentos para descobrir a presença de Deus na nossa vida e desenvolver relações que nascem da nossa pertença comum e da nossa confiança em Deus.

Este olhar é possível para aqueles que escutam e meditam a sua Palavra, como a Virgem Maria que nos guia a aprender a escutar.



A nossa oração

Repitamos juntas, a cada invocação espontânea, a oração que, única em sua espécie, está escrita na abside da basílica:

Nossa Senhora da África reza por nós e pelos muçulmanos



9º Dia: *Primeiras Vésperas da Solenidade da Imaculada*